

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Ceará aumenta participação no estoque de empregos formais do país entre 2006 e 2012

1. Evolução dos Vínculos Formais de Trabalho

Segundo dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS coletados e divulgados anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o estoque de vínculos de trabalho formal no país passou a ser de 47.458.712 postos. Isso representou uma variação de 2,48% frente ao total de empregos existentes em 2011, sendo que em termos absolutos, isso representou um avanço de 1.148.081 novas vagas de trabalho na economia brasileira. Ademais, entre 2006 e 2012 foram gerados mais de 12,3 milhões de novas vagas de trabalho formal no país, ou seja, um crescimento acumulado de 35% no período. (Tabela 1).

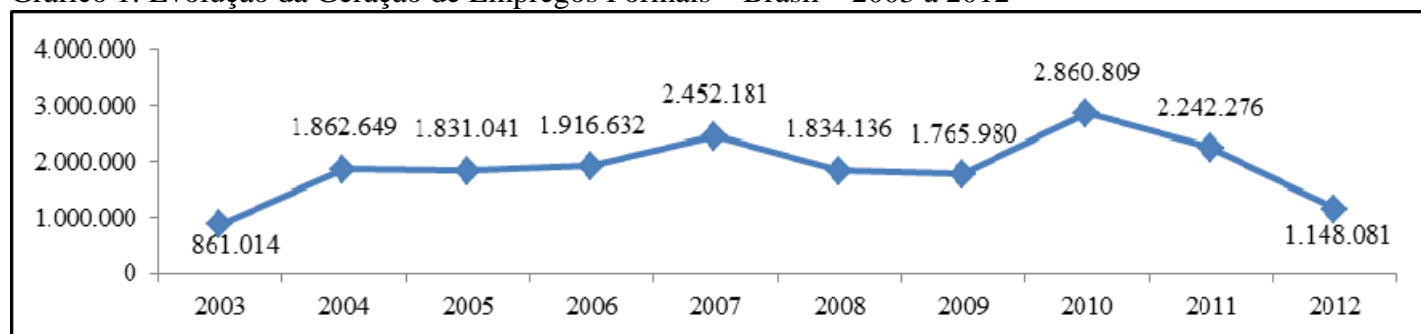
Tabela 1: Evolução do Número de Empregos Formais - Brasil - 2002 a 2012

Ano	Número de Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
2002	28.683.913	-	-
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48
2010	44.068.355	2.860.809	6,94
2011	46.310.631	2.242.276	5,09
2012	47.458.712	1.148.081	2,48

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

Entretanto, apesar do avanço ocorrido, é possível perceber uma desaceleração a partir de 2010, quando foi gerado 2,86 milhões de novos postos de trabalho, para 2,24 milhões em 2011 e apenas 1,14 milhão de novos postos de trabalho em 2012.

Gráfico 1: Evolução da Geração de Empregos Formais – Brasil – 2003 a 2012



Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

2. Análise Regional dos Vínculos Formais de Trabalho

Em termos regionais (Tabela 2), o Sudeste é a região que apresenta o maior estoque de empregos formais no país em 2012, com um total de 24,09 milhões de vagas, seguida pelo Nordeste (8,61 milhões); Sul (8,12 milhões); Centro-Oeste (3,99 milhões) e Norte (2,62 milhões).

Tabela 2: Evolução do Estoque de Empregos Formais por Regiões - 2002 a 2012

Anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2002	1.296.597	4.859.397	15.128.474	5.075.659	2.323.786
2003	1.379.761	5.095.390	15.396.672	5.256.600	2.416.504
2004	1.529.195	5.394.730	16.259.719	5.632.349	2.591.583
2005	1.650.837	5.808.590	17.201.452	5.831.790	2.745.948
2006	1.792.126	6.185.903	18.140.168	6.170.491	2.866.561
2007	1.954.641	6.567.837	19.532.512	6.502.575	3.049.865
2008	2.080.009	6.948.709	20.386.019	6.802.842	3.223.987
2009	2.191.265	7.422.186	21.098.135	7.078.443	3.417.517
2010	2.408.182	8.010.839	22.460.999	7.557.531	3.630.804
2011	2.562.748	8.481.080	23.514.877	7.902.443	3.849.483
2012	2.622.185	8.613.556	24.099.808	8.129.698	3.993.465

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

A região Sudeste destaca-se também pela maior contribuição na geração de novas vagas de trabalho formal na economia brasileira no ano de 2012, um total de 584.931 novas vagas, seguida pela região Sul que gerou 226.255 vagas. Vale destacar que, em 2012, a região Nordeste gerou apenas 132.476 novas vagas de trabalho formal, sendo superada pelo Centro-Oeste que criou 143.982 vagas em igual período (Tabela 3).

Tabela 3: Evolução da Variação Absoluta Anual do Número de Empregos Formais por Regiões - 2002 a 2012

Anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2002	-	-	-	-	-
2003	83.164	235.993	268.198	180.941	92.718
2004	149.434	299.340	863.047	375.749	175.079
2005	121.642	413.860	941.733	199.441	154.365
2006	141.289	377.313	938.716	338.701	120.613
2007	162.515	381.934	1.392.344	332.084	183.304
2008	125.368	380.872	853.507	300.267	174.122
2009	111.256	473.477	712.116	275.601	193.530
2010	216.917	588.653	1.362.864	479.088	213.287
2011	154.566	470.241	1.053.878	344.912	218.679
2012	59.437	132.476	584.931	227.255	143.982

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

Ao se analisar a Tabela 4, é possível perceber a dinâmica da geração de novas vagas de trabalho formal entre as regiões para o período de 2003 a 2012. Nota-se que no último ano, a região Nordeste foi a que registrou a menor taxa de crescimento anual dentre as cinco regiões analisadas de apenas 1,56% frente ao ano de 2011 e que a maior taxa ficou por conta da região Centro-Oeste de 3,74%. Comparando também as taxas de crescimento anual dos anos mais recentes, 2010 a 2012, é notório a perda de dinamismo na geração de novos postos de trabalho formal em todas as regiões.

Tabela 4: Evolução da Taxa de Crescimento Anual do Emprego Formal por Regiões - 2002 a 2012 (%)

Anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2002	-	-	-	-	-
2003	6,41	4,86	1,77	3,56	3,99
2004	10,83	5,87	5,61	7,15	7,25
2005	7,95	7,67	5,79	3,54	5,96
2006	8,56	6,50	5,46	5,81	4,39
2007	9,07	6,17	7,68	5,38	6,39
2008	6,41	5,80	4,37	4,62	5,71
2009	5,35	6,81	3,49	4,05	6,00
2010	9,90	7,93	6,46	6,77	6,24
2011	6,42	5,87	4,69	4,56	6,02
2012	2,32	1,56	2,49	2,88	3,74

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

Pode-se verificar que a baixa taxa de crescimento na geração de novos postos de trabalho na região Nordeste em 2012 comparado a 2011, resultou em leve perda de participação na geração de empregos no país, passando de 18,31%, em 2011, para 18,15% em 2012. Todavia, isso não comprometeu a sua colocação no *ranking* nacional. (Tabela 5).

Tabela 5: Evolução das Participações no Total do Emprego Formal por Regiões - 2002 a 2012 (%)

Anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2002	4,52	16,94	52,74	17,70	8,10
2003	4,67	17,25	52,11	17,79	8,18
2004	4,87	17,18	51,77	17,93	8,25
2005	4,97	17,48	51,75	17,55	8,26
2006	5,10	17,60	51,60	17,55	8,15
2007	5,20	17,46	51,94	17,29	8,11
2008	5,27	17,62	51,69	17,25	8,17
2009	5,32	18,01	51,20	17,18	8,29
2010	5,46	18,18	50,97	17,15	8,24
2011	5,53	18,31	50,78	17,06	8,31
2012	5,53	18,15	50,78	17,13	8,41

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

Apesar dessa tímida perda de participação no período mais recente, quando se analisa o período de 2006 a 2012, é possível observar que as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste aumentaram suas participações no estoque de empregos formais brasileiro, na medida em que as regiões Sudeste e Sul apresentaram perda de participação. (Tabela 6).

Por outro lado, em termos absolutos, a região Sudeste foi a que conseguiu gerar maior incremento no estoque de vagas de trabalho formal na economia brasileira entre os anos de 2006 e 2012, seguido pela região Nordeste e Sul.

Já, em termos relativos, a região Norte destaca-se por ter apresentado a maior taxa de crescimento no período, seguida pelo Centro-Oeste e Nordeste. (Tabela 6).

Tabela 6: Evolução do Número de Empregos Formais - Brasil e Regiões - 2006 e 2012

Regiões	2006	Part (%)	2012	Part (%)	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
Sudeste	18.140.168	51,60	24.099.808	50,78	5.959.640	32,9
Nordeste	6.185.903	17,60	8.613.556	18,15	2.427.653	39,2
Sul	6.170.491	17,55	8.129.698	17,13	1.959.207	31,8
Centro-Oeste	2.866.561	8,15	3.993.465	8,41	1.126.904	39,3
Norte	1.792.126	5,10	2.622.185	5,53	830.059	46,3
BRASIL	35.155.249	100,00	47.458.712	100,00	12.303.463	35,0

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

Na análise por estados, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os que apresentaram os maiores estoques de empregos formais e também os que registraram os maiores avanços em termos absolutos na comparação dos anos de 2006 e 2012. Todavia, em termos relativos os estados que registraram as maiores taxas de crescimento entre esses dois anos foram: Roraima, Rondônia, Maranhão, Amapá e Acre, ou seja, a maior parte da região Norte do país. (Tabela 7).

Tabela 7: Evolução do Número de Empregos Formais - Brasil e Estados - 2006 e 2012

UF	2006	Part (%)	2012	Part (%)	Var. Abs.	Var. Rel. (%)
São Paulo	10.315.118	29,34	13.783.541	29,04	3.468.423	33,62
Minas Gerais	3.744.043	10,65	4.928.225	10,38	1.184.182	31,63
Rio de Janeiro	3.373.627	9,60	4.461.706	9,40	1.088.079	32,25
Paraná	2.251.290	6,40	3.033.665	6,39	782.375	34,75
Rio Grande do Sul	2.320.747	6,60	2.993.031	6,31	672.284	28,97
Bahia	1.681.473	4,78	2.256.621	4,75	575.148	34,21
Santa Catarina	1.598.454	4,55	2.103.002	4,43	504.548	31,56
Pernambuco	1.162.556	3,31	1.694.647	3,57	532.091	45,77
Goiás	992.822	2,82	1.450.065	3,06	457.243	46,05
Ceará	989.490	2,81	1.423.648	3,00	434.158	43,88
Distrito Federal	916.929	2,61	1.181.649	2,49	264.720	28,87
Pará	738.602	2,10	1.052.344	2,22	313.742	42,48
Espírito Santo	707.380	2,01	926.336	1,95	218.956	30,95
Mato Grosso	518.125	1,47	744.558	1,57	226.433	43,70
Maranhão	437.433	1,24	696.348	1,47	258.915	59,19
Paraíba	450.720	1,28	628.047	1,32	177.327	39,34
Mato Grosso do Sul	438.685	1,25	617.193	1,30	178.508	40,69
Amazonas	439.371	1,25	616.377	1,30	177.006	40,29
Rio Grande do Norte	475.257	1,35	602.226	1,27	126.969	26,72
Alagoas	393.232	1,12	505.132	1,06	111.900	28,46
Piauí	293.248	0,83	418.380	0,88	125.132	42,67
Sergipe	302.494	0,86	388.507	0,82	86.013	28,43
Rondônia	227.524	0,65	365.142	0,77	137.618	60,49
Tocantins	185.791	0,53	246.360	0,52	60.569	32,60
Acre	85.583	0,24	125.229	0,26	39.646	46,32
Amapá	78.517	0,22	122.956	0,26	44.439	56,60
Roraima	36.738	0,10	93.777	0,20	57.039	155,26
BRASIL	35.155.249	100,00	47.458.712	100,00	12.303.463	35,00

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

Entre os anos de 2006 e 2012, o estado do Ceará manteve a décima posição com aumento de participação no total de empregos formais do país. Em 2006, o estoque de empregos formais cearense era de 989.490 postos

passando para 1.423.648 de postos em 2012. Chama atenção o fato do Ceará representar apenas 2% do PIB nacional, mas responder por 3% do total do estoque de empregos formais brasileiros.

Dentro da região Nordeste o estado do Ceará ainda ocupa a terceira colocação, sendo superado apenas pelos estoques totais de empregos formais dos estados de Pernambuco e Bahia.

Ademais entre os anos de 2006 e 2012 foram gerados mais de 430 mil novas vagas de trabalho na economia cearense, o décimo maior incremento de novos postos de trabalho do país e terceiro do Nordeste.

Já, em termos relativos, o Ceará melhorou sua posição, ao registrar o oitavo maior crescimento de 43,88% no estoque de empregos formais no período, novamente o terceiro maior crescimento na região Nordeste, agora superado pelos estados do Maranhão (59,19%) e Pernambuco (45,77%), resultado esse que colocou o estado acima da média nacional (35%), superior também a diversas economias mais importantes em nosso país como: São Paulo (33,62%), Rio de Janeiro (32,25%), Minas Gerais (31,63%) e Rio Grande do Sul (28,97%). Esse bom desempenho relativo do Ceará nesse período fez aumentar tanto sua participação no total nacional como regional, como pode ser visto na Tabela 8.

Tabela 8: Evolução das Participações no Total do Emprego Formal - 2006 a 2012

Ano	CE/BR (%)	CE/NE (%)
2006	2,81	16,00
2007	2,82	16,13
2008	2,86	16,26
2009	3,00	16,66
2010	3,01	16,55
2011	3,04	16,59
2012	3,00	16,53

Fonte: MTE-RAIS. Elaboração: IPECE.

3. Considerações Finais

Ao se analisar o período de 2006 a 2012, percebe-se que o Ceará ao gerar mais de 430 mil novas vagas de trabalho, ganhou maior importância tanto no cenário nacional quanto dentro da região Nordeste. Isso se pode dever em grande parte ao volume de investimentos realizado pelo Governo do Estado nos últimos anos. Entretanto, no período mais recente é nítida a perda de dinamismo na geração de novos postos de trabalho formais em todas as regiões brasileiras. Esse fato tem sido também verificado no estado do Ceará. Com isso, é possível afirmar que os fatores macroeconômicos que vem afetando a economia nacional também estejam dificultando a geração formal de empregos no Estado. Uma discussão mais aprofundada destas questões será objetos de futuros estudos.

Governador: CID FERREIRA GOMES

Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba

Fone: (85) 3101.3496